

Nota de apresentação

Carlos Ascenso André

Com a publicação do número 3, relativo ao ano de 2021, a revista *Orientes do Português*, em boa hora editada pelo então Instituto Politécnico de Macau, retomará o seu ciclo de vida e, assim se espera, recuperará muito em breve a sua normalidade.

É devido um pedido de desculpas aos autores dos artigos, que esperaram pela publicação dos seus trabalhos mais do que seria desejável e expectável, e aos leitores, por terem visto defraudar as expectativas de uma revista científica da área do Português produzida a Oriente.

Para esta irregularidade, entretanto, vários factores contribuíram:

Alterações substanciais na equipa responsável pela edição da revista, em resultado de mudança de funções dos seus membros e, em muitos casos, mudança de local de trabalho para fora da RAEM. Foi um número significativo de alterações, o que exigiu uma adaptação nada fácil à nova realidade.

Por outro lado, com vista a uma maior internacionalização da revista, decidiu-se alterar o seu perfil editorial: o número 2, relativo a 2020, já saíra numa parceria com a Universidade do Porto; este número e os que se seguirão mantêm essa parceria, mas com a Faculdade de Letras da mesma Universidade. Dada a natureza da revista, é, sem dúvida, a parceria mais adequada.

Além disso, a natureza da instituição de Macau responsável pela fundação de *Orientes do Português* alterou-se: o que era o Instituto Politécnico de Macau passou a ser a Universidade Politécnica de Macau. Não se trata de uma questão de pormenor; ser "Universidade" implica um nível particular de exigência que não pode deixar de reflectir-se numa publicação científica como esta pretende ser.

No quadro de todas estas alterações, o Senhor Reitor da Universidade Politécnica de Macau pediu-me que assumisse a tarefa de dirigir pessoalmente a revista e que assumisse nela também a responsabilidade pela equipa redactorial, juntamente com a Professora Sónia Rodrigues, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Aceitámos ambos com todo o gosto, no meu caso não apenas por ter estado ligado à sua fundação,

mas também porque, depois dos seis anos passados em Macau, considero a UPM a minha segunda casa — o que é para mim uma grande honra.

Este conjunto de mudanças (onde não é irrelevante o facto de dirigir a revista a partir de Portugal) exigiram a solução de problemas logísticos diversos, o que tomou algum tempo. Mas tudo está superado e entraremos num ritmo normal ao longo do corrente ano, como a seguir se explicará.

A primeira novidade verdadeiramente substancial tem a ver com o facto de a revista resultar agora de um processo de estreita cooperação entre duas instituições universitárias, uma de Macau — a Universidade Politécnica de Macau —, outra de Portugal — a Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Trata-se de uma cooperação pouco usual que honra ambos os parceiros e que em muito contribui para o prestígio da revista.

Prestigia esta revista desde logo porque a Faculdade de Letras do Porto é uma instituição de excelência e qualidade inquestionáveis, com enorme experiência e elevadíssimo prestígio.

Além disso, porque, através desta parceria, a revista passará a estar disponibilizada *online* nas plataformas da FLUP. Isso permitirá aos autores beneficiarem das vantagens a que têm direito, como sejam a imediata atribuição de DOI aos seus trabalhos, o que não era antes possível.

Por outro lado, será mais fácil o percurso com vista à sua indexação em bases de dados internacionais, com vantagem, uma vez mais, para os autores dos artigos e para o prestígio da publicação.

Algumas palavras a respeito do número 3 agora editado.

É um volume, como acima se diz, relativo a 2021.

O número 4, relativo a 2022, sairá ainda durante o presente Verão ou, no máximo, no início do Outono e reunirá as contribuições trazidas ao seminário realizado na UPM, em 16 de Fevereiro de 2023, com o tema *Paisagens semióticas interculturais: diálogos com a China*.

Até ao final do ano contamos publicar o número 5, relativo a 2023, assim consolidando a regularidade da revista.

Conforme foi anunciado já, a revista mantém aberta a chamada para colaborações (*call for papers*). Atendendo a este esforço no sentido de consolidar a regularidade da publicação, são bem vindos artigos, em especial, mas não só, de estudiosos e investigadores que exercem as suas funções na China e, em geral, no Oriente.

Antecipadamente se agradece as colaborações sob a forma de artigos que nos forem submetidas.

O presente volume reúne cinco trabalhos, de dimensão considerável, qualquer deles, e de variada temática, como se pretende que seja a marca identitária da revista *Orientes do Português*:

Há três artigos da área da linguística, genericamente considerada, dois deles especificamente ligados ao ensino do português como Língua Estrangeira — um sobre o processo de "construção de palavras" por aprendentes chineses, o outro sobre o uso de "marcas narrativas" por parte de falantes chineses de português europeu; o terceiro da área da linguística dedica-se ao estudo das "paisagens linguísticas" de Macau, a partir dos nomes de ruas, um universo verdadeiramente interessante e que é uma das características da rica simbiose entre culturas que se verifica em Macau.

Os outros dois trabalhos são, respectivamente, da área da história mais ou menos recente de Macau ou, melhor dizendo, da história cultural, e da literatura portuguesa com ligações a Macau e ao interior da China, no caso um estudo sobre a escritora Maria Ondina Braga.

São, portanto, trabalhos todos eles enquadrados naquele que se pretende seja o espírito da revista *Orientes do Português*: uma publicação de carácter científico e de qualidade (por isso todos os trabalhos são submetidos a revisão por pares anónimos), feita a partir de Macau, sobre temas relacionados com a língua portuguesa, com as culturas e literaturas de língua portuguesa, com o ensino do Português, em especial a estrangeiros, com a história do longo diálogo entre a língua portuguesa e suas culturas e o Oriente, com particular realce para a China.

É, em suma, uma revista multidisciplinar: língua, linguística, literatura, cultura, história, todas essas áreas são bem vindas, com visões a partir da China, do Oriente em geral, mas também a partir do Ocidente, numa perspectiva intercultural que é a marca do nosso diálogo desde há cinco séculos.

É o Oriente visto pelo prisma do Português, o Português visto do Oriente, um novo encontro de culturas, afinal.

Todas as colaborações serão bem vindas.